

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

O pensamento político da Revolução Nacional

Que a Revolução Nacional de 28 de Maio veio a encontrar a sua expressão máxima e a sua perfeita realização naquele conjunto de doutrinas a que já alguém chamou apropriadamente *Salazarismo*, é um facto incontestável que ninguém se atreve hoje a negar. E, se pretendessemos defini-lo, diríamos com um dos mais cultos e lúcidos defensores do Estado Novo, que ele não constitui um partido, mas simplesmente um corpo doutrinário, elaborado de harmonia com os ditames da experiência histórica da nacionalidade e com as mais modernas conclusões da ciência política económica e social, um corpo doutrinário que já deu as suas provas decisivas, triunfantes.

Graças a essa doutrina, das ruínas de um País desprestigiado dentro e fora das suas fronteiras, de um povo deseducado por mais de cem anos de demo liberalismo individualista, ressurgiu a Nação, forte e unida para enfrentar as dificuldades da hora presente, restaurada no seu crédito, prestigiada no estrangeiro, consciente dos seus deveres, confiada no seu futuro. E foi o Sr. Doutor Oliveira Salazar, foi esse Chefe admirável da consciência política nacional, restaurador das Finanças públicas e fundador do Estado Novo Corporativo, encarnou superiormente essa doutrina e conquistou a confiança geral para lhe poder dar plena realização.

Com toda a verdade julgo, pois, ter afirmado que é no *salazarismo* que se contem o pensamento político da Revolução Nacional de 28 de Maio, pensamento que logo de início viu nitidamente traduzido, mas que outra projecção não podia ter senão aquela que se reflecte no magno empreendimento do Estado Novo. Julgo, portanto, oportuno recordar os seguintes conceitos do discurso memorável que o Sr. Presidente do Conselho proferiu na sessão inaugural do Primeiro Congresso da União Nacional, realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa em 26 de Maio de 1934, e em que esse pensamento transparece com aquela clareza sempre manifestada em todas as suas palavras.

Aí afirmou o grande Estadista que todos os princípios formadores do Estado Novo «obedecem, no conjunto, às exigências da nossa história e da civilização latino-cristã, ambas desviadas em certos períodos do seu rumo certo.» Aí acentuou que «O nacionalismo do Estado Novo não é e não poderá ser nunca uma doutrina de isolamento agressivo—ideológico ou político—porque se integra, como afinal toda a nossa história, na vida e na obra de cooperação amigável com os outros povos.» Aí sustentou—de perfeito acôrdo com as intenções políticas do movimento de há quinze anos—que «o Estado Novo não empreendeu apenas extinguir os antigos partidos juntamente com o individualismo e o parlamentarismo; oferece também resistência invencível a correntes déles derivadas por força da lógica revolucionária ou que de algum modo representem excesso de ordem política ou jurídica na reacção que aquelas provocaram.»

Aí observou ainda, lucidamente, que mais tarde ou mais cedo se reconhecera que Portugal é governado por *sistema original*, conforme com a sua história e as suas condições geográficas, tão diferentes das de outros países, manifestando o desejo de bem se compreender «não termos posto de lado os erros e vícios do falso liberalismo e da falsa democracia para abraçarmos outros que podem ser ainda maiores, mas antes para reorganizar e robustecer o País com os princípios de autoridade, de ordem, de tradição nacional, conciliados com aquelas verdades eternas que são, felismente, património da humanidade e apanágio da civilização cristã.»

Nessa nobilíssima oração, lembrou o Sr. Doutor Oliveira Salazar que uma das mais altas finalidades do movimento militar de 28 de Maio e da transformação que ele veio a determinar nas instituições e no direito, consistiu, precisamente, no «restabelecimento do Estado nacional e autoritário». Nela declarou com desassombro que uma das maiores necessidades, que os tempos áureos da nossa história nos ensinam e que as divisões e abdições posteriores provocaram, consiste, sem dúvida alguma, no retorno do Estado «a uma or-

Emissora Nacional

O sr. António Ferro, ilustre Director do Secretariado de Propaganda Nacional, foi escolhido para exercer o cargo de Director da Emissora Nacional.

António Ferro, jornalista distinto, escritor e conferencista, era sem dúvida a pessoa mais indicada para dirigir a propaganda radiofónica portuguesa que leva a conhecer o progresso do nosso povo aos mais remotos confins do mundo.

O «Povo Algarvio» apresenta a Sua Ex.ª os seus cumprimentos certo de que mais uma vez saberá elevar o bom nome do nosso País no estrangeiro.

Teatro Popular

Apresenta no filme de hoje—*O Regresso de Frank James*—a continuação da famosa história de Jesse James, traíçoeiramente morto pelas costas por dois dos seus companheiros, os irmãos Ford.

Esta nova super-produção, também é colorida, e conta-nos com pormenores apaixonantes a vingança de Frank, irmão de Jesse, pelo facto dos assassinos terem sido postos em liberdade.

A garantir o exito desta soberba película basta dizer-se que é um filme de Fritz Lang, cheio de movimento, arrebatador e de grande interesse para todos os publicos e que tem na interpretação um elenco de categoria com destaque do grande artista Henry Fonda. *O Regresso de Frank James* é um filme grandioso, o primeiro do célebre realizador em belo colorido.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

dem bem constituída, racional por exprimir a nação organizada, justa por subordinar os interesses particulares ao geral dentro dos fins humanos, forte por ter como base e como fecho a autoridade que nem seja negada nem se deixe negar, que seja realmente, como disse Caillaux, a obra prima da civilização.»

Quem tenha auscultado, pausadamente, as primeiras pulsações da Revolução Nacional de 28 de Maio e seguido, depois, atentamente, aquilo a que nos permitiremos chamar o doutrinarismo *salazarista*, há-de facilmente reconhecer que o pensamento implícito no movimento de 1926 encontrou a sua perfeita definição no pensamento político do Sr. Doutor Oliveira Salazar, no *salazarismo*, —doutrina do bem comum, a qual alguém já um dia assinalou estas três características fundamentais: utilidade social, objectividade e capacidade realizadora.

F. C.

A pesca do bacalhau

Continuação do número anterior

São estas vertentes que formam os bancos para a pesca do bacalhau de: Frederikshaab, Danas, Fiskenaes, Fylla, Lille, Hellefiske e Store Hellefiske, compreendidos entre os paralelos de 62.º a 68.º, e separados uns dos outros por profundos vales perpendiculares à costa.

Vejamos como se produz a transição das águas quentes e frias na costa ocidental da Groenlândia.

Na primavera, a Groenlândia está cheia de gélos formados durante o inverno. O mar de Baffin, em março e abril, está completamente coberto de *ice-bergs* que não se fundem antes do mês de julho.

A vaga de calor, proveniente do começo da estação estival, vem do estreito de Davis, e corre progressivamente para o talude da costa ocidental da Groenlândia, pelo movimento de rotação da Terra. Geralmente a massa de água fria, que contorna o Cabo Farvel e sobe para o norte bloqueando a entrada dos fjords, impede a água quente de chegar primeiro aos bancos do sul. O contacto dá-se entre os paralelos 65º e 67º.

Diminuindo o fluxo polar com o caminhar da estação estival, a corrente quente acaba por banhar e inundar a superfície dos bancos do norte e depois do sul. É então que o bacalhau invade os pequenos fundos de 50 a 100 metros, dando-se rapidamente o aquecimento das águas que cobrem os bancos. Em dois a oito dias a temperatura da água passa de zero graus a 5 graus centígrados.

Do exposto vemos que a pesca da Groenlândia só é possível dos fins de julho a outubro.

No inverno e primavera não se pesca, não só porque os gélos não o consentem, como também porque o peixe, em outubro, antes do aparecimento das águas polares frias, se reúne e emigra para as costas da Islândia e Noruega, onde encontra melhores águas para viver e melhores condições para a desova. É em meados de outubro, quando o bacalhau está prestes a abandonar a Groenlândia, que há a grande pesca, principalmente no Banco de Store Hellefiske, onde a aglomeração de cardumes é impressionante. Os lugres e barcos de arrasto pescam em dias o que muitas vezes só conseguem fazer em meses. Esta pesca extraordinária dura apenas alguns dias, visto que repentinamente o bacalhau emigra, não aparecendo então nem mais um peixe.

Os bancos da costa ocidental da Groenlândia, Danas, Fiskenaes, Fylla, Lille, Hellefiske e Store Hellefiske são os únicos onde é possível a pesca, sendo o Store o mais frequentado de todos. É ali que o bacalhau aparece em maior abundância, porque ali existem melhores fundos e ali convergem mais propicias condições climáticas para o estacionamento dos barcos.

A pesca do arrasto na Groenlândia é difícil, pois a área e zonas de arrasto são pequenas,

porque os fundos na sua maior parte são em geral de pedra rochosa ou pedra solta, faltando os bons fundos de areia ou pedra lisa. A região sul do Store Hellefiske é a mais frequentada pelos barcos de arrasto e veleiros.

Encontrado um bom fundo para arrasto, deve o mestre assinalá-lo com uma bóia de arinque, e arrastar junto dela. Nos bancos da Groenlândia é vulgar a existência de profundas brechas submarinas, que muito prejudica esse sistema de pesca.

O bacalhau aparece geralmente em julho nos bancos do norte e aproxima-se dos situados do sul, conforme a corrente quente das águas.

Tanto na Terra Nova e Nova Escócia como na Islândia, a mistura de espécies de peixe, moluscos e crustáceos, é frequente. Já vimos na Terra Nova e Nova Escócia, que aparecem, juntamente com o bacalhau, o lúcio, o arenque, a pescada, e moluscos como a lula, etc. Na Groenlândia tal não se dá. Existe unicamente em abundância o lúcio e o bacalhau. Somente em águas muito profundas, de 500 a 1.000 metros, é que aparece por vezes a azevia. Assim, quem vá pescar a anzol para a Groenlândia terá que ir munido de isco ou então só poderá contar para tal com o lúcio que apanhe.

Locais de pesca na Islândia

A Islândia é uma ilha situada ao norte do continente europeu que ficou do antigo continente setentrional, hoje submerso, que unia as elevações escandinavas às do Lavrador e Groenlândia. Altas cadeias submarinas ligam o mar do Norte à Groenlândia e esta à Islândia e canal da Dinamarca, constituindo uma barragem que bloqueia as águas atlânticas de 35 % de salinidade e não as deixa passar senão a oriente, no canal das Shetland, ao longo do *plateau* continental europeu. Este obstáculo produz no hemisfério norte, um movimento de águas ao longo do talude continental da Groenlândia, impelidas pelas correntes atlânticas sob as águas polares. No verão o fluxo quente e salinado penetra no mar da Noruega, devido ao movimento de rotações da Terra e, conforme a importância do aquecimento, entra, mais ou menos profundamente, no mar de Barents e banha a vertente do talude continental asiático da Ilha dos Ursos. A água fria desce ao longo do talude da Groenlândia, encontra a barragem da Islândia e inicia o seu movimento de rotação no mar da Noruega, junta-se ao vasto movimento turbilinar, acima mencionado, para o fluxo quente.

Consequentemente a Islândia, situada no mar da Noruega apesar de estar a 65.º de latitude norte, no limite sul das águas polares, tem, durante todo ano, as suas costas banhadas por águas vindas do sul, de temperaturas positivas até cerca de 8 graus e salinidade cerca de 34 %, propicias à desova e desenvolvimento do bacalhau, razão porque nelas se faz a pesca bacalhadeira em todas as épocas anuais. A acrescentar a estas ex-

PELA CIDADE

Santo António—Conforme já noticiámos inicia-se hoje a tradicional trezena em honra do grande taumaturgo português, cuja festa realizar-se-á, no próximo dia 13 do corrente, cujo programa oportunamente publicaremos.

Dia 11 de Junho—No próximo dia 11 de Junho, data da tomada da cidade aos mouros e feriado concelhio, o «Povo Algarvio» será publicado a cores e com algumas interessantes gravuras da nossa terra.

Aferidor Municipal—Já tomou posse do lugar de Aferidor Municipal, para que foi nomeado, o sr. Manuel Ribeiro de Jesus, filho do nosso presado assinante sr. José António de Jesus, Presidente da Junta de Freguesia de S. Tiago, desta cidade.

Fazemos sinceros votos para que o novo Aferidor de pesos e medidas encontre tôdas as facilidades no desempenho do seu cargo.

28 de Maio—Realizou-se na sala das sessões da Camara Municipal a sessão solene comemorativa do 28 de Maio.

Presidiu o sr. Dr. Ramos Passos, secretariado pelos srs. Capitão Felipe Barros, comandante militar e Dr. Arnaldo Lancha, Delegado do Procurador da Republica. Na sala encontravam-se as autoridades militares e civis, vereadores, funcionários, Delegado do M. P., Tenente José Augusto Correia, comandante da G. N. R., Paulo Raimundo, Comandante de Lança da L. P., representantes do organismo corporativo, sociais, recreativos, etc.

Depois do sr. Dr. Ramos Passos ter agradecido a comparencia dos assistentes, usou da palavra o sr. Capitão Felipe Barros que se referiu amplamente às realidades do Estado Novo, comparando o que Portugal era antes da Revolução Nacional e o que é hoje em todos os campos, incitando os nossos a trabalhar para que a obra de Salazar frutifique. Falou depois o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, como presidente da comissão Concelhia da União Nacional, focando o que o 28 de Maio representava dentro da renovação da psicologia do nosso povo, o que Portugal deve ao Chefe da Revolução Nacional e o dever que todos tinhamos de contribuir para a compreensão e desenvolvimento do Corporativismo e da Mocidade Portuguesa, projecção no tempo e no espaço da acção de Salazar.

A assistência aplaudiu os oradores, sendo correspondidos com entusiasmo os vivos com que os discursos terminaram.

Dr. Ramos Passos—Já regressou de Lisboa este nosso querido amigo, presidente em exercicio da Camara Municipal que ali foi assistir à reunião do seu curso da Faculdade de Medicina.

Cumprimentos—Deram-nos o prazer de visitar a nossa Redacção, os srs. Hugo Gama Pinto e Victor Castela, Directores do «Unidos Foot-Ball Club», de Faro, que vieram a esta cidade acompanhar o team do seu clube no desafio de domingo passado.

celentes condições hidrotérmicas, há uma costa oceanográfica semeada de bons bancos de pedra lisa e areia que se estendem, com profundidade de 30 a 200 metros, até cerca de vinte milhas em direcção ao mar com uma variada e rica fauna marítima, composta desde o lúcio, arnque, faneca, etc., até à lula e aos variados crustáceos. Por tudo isto a Islândia é a região de pesca do bacalhau mais procurada pelos pescadores finlandeses, dinamarqueses, noruegueses, holandeses, ingleses, alemães, belgas e franceses.

Continua

O espírito da «Rerum Novarum»

na organização corporativa portuguesa

I) Doutrina da «Rerum Novarum»

É passado meio século depois que Leão XIII, luminoso Chefe da Cristandade de memória gloriosa e imortal, lançou ao mundo o grito lancinante e salvador da Encíclica «Rerum Novarum».

Vigorava, então, em pleno triunfo o regime capitalista, assim chamado porque o sistema de organização social e económica dera ao capital a supremacia e o domínio quasi absolutos da Humanidade.

Maravilhosas invenções que deveriam ser utilizadas em prol do comum, puseram a máquina ao serviço duma plutocracia infrene que, para mais facilmente dominar, se associava em portentosos e absorventes coligações.

Debalde Karl Marx havia proclamado a união dos trabalhadores e anunciado a «catástrofe». A sede do ouro avassalava o mundo num crescendo pavoroso, cavando entre os ricos e os pobres um abismo de ódios e recriminações. E o Estado Individualista—grande culpado deste caos—assistia como esfinge ao espectáculo desolador oferecido pela Humanidade, comprazendo-se em arvorar como pendão oficial a trilogia da liberdade, igualdade e fraternidade no meio duma Sociedade em que, por ironia do destino, imperava livremente a lei da selva.

Em face de situação tão angustiosa e da atitude dum Estado que considerava a inacção e a passividade como qualidades negativas inerentes á sua propria essência, era evidente a necessidade duma voz autorizada que indicasse ao homem o verdadeiro sentido da revolução. E evidente era também que só a Igreja—alto poder espiritual universalmente reconhecido e sobranceiro ás paixões humanas—poderia fazer-se ouvir em meio de tão extensa e tumultuosa confusão.

E como falou a Igreja?

Pela voz autorizada de Leão XIII, começou por definir a natureza do formidável conflito e por descrever o quadro pungente de «miséria imerecida» que oferecia a existência da maior parte dos homens em face duma reduzida minoria que monopolizava, em favor da sua avareza ou da mais desenfreada orgia, a cornucópia dos bens da terra. Refutou depois a falsa solução socialista como prejudicial aque-

les mesmos que quer socorrer, por ser contraria aos direitos naturais dos individuos, desnaturar as funções do Estado e perturbar a tranquilidade pública. E apresentou a verdadeira solução da «questão social» na base do Evangelho e da desigualdade das condições humanas, correspondente ás diferenças naturais e necessárias de vontade, inteligência e resistência física que distinguem cada homem. Proclamou a lei do trabalho como um dever social e de expiação e o sofrimento como inseparável companheiro do homem, por mais recursos que este empregue para o banir por completo. Contra a aberração da luta de classes, exaltou a cooperação entre o capital e o trabalho na base da justiça e da caridade e no proprio interesse mútuo das forças de produção. Definiu os deveres e os direitos dos ricos e dos pobres o salário justo e a posse e uso das riquezas como detenção e aplicação de bens de Deus. Defendeu os sagrados direitos da pessoa humana da família e da associação. E, neste capitulo, sugeriu o regresso ás antigas corporações adaptadas ás condições actuais de cada pais.

II) Invocação da orgânica corporativa que vigorou em Portugal até ao século XVIII.

As exortações da «Rerum Novarum» repercutiram-se em Portugal com certa intensidade e determinaram o movimento social cristão que criou e manteve, á custa de enormes sacrificio o Centros Academico da Democracia Cristã em Coimbra, inúmeras Conferências de S. Vicente de Paulo, Circulos Católicos de Operários e Associações de Juventude Católica.

Especialmente a sugestão do regresso ás antigas corporações suscitou a formação duma forte corrente intelectual em favor do estudo e da adopção actualizada da orgânica corporativa que vigorou no Pais até ao advento do regime liberal.

Na verdade não falta a Portugal uma tradição sinarquica cujos primeiros alvares se perdem na bruma dos tempos. Como sua manifestação mais longínqua, sabe-se apenas que El-Rei D. João I, ao iniciar o seu reinado reuniu os *mestres* de então e que estes se engruparam por arruamentos cujos nomes ainda

hoje subsistem em algumas cidades do Pais,

São especialmente dignos de nota, na organização corporativa medieval, os «Grêmios de Artes e Officios» que nos séculos XV e XVI tomam um caracter acentuadamente religioso com as *Confrarias* que eram constituídas sob a invocação dum Santo Patrono. Da Confraria faziam parte os mestres, os officiais e os aprendizes e era tal a fraternidade cristã aí reinante que em breve a Confraria se passou a chamar também *irmandade*.

Em corporações estavam organizados a Igreja, as ordens militares, os concelhos, as universidades, etc., de tal forma que pode bem afirmar-se que a Monarquia Orgânica foi o regime politico do Pais até aos meados do Século XVIII.

Nesta época, porém, sopravam rijamente na Europa os ventos liberais e começava a alcançar os seus primeiros triunfos a nascente industria mecânica. E, falha do profundo espirito religioso que primitivamente a vivificou, já sem *elan* associativo, e orgânica corporativa, impotente para resolver os nossos problemas economicos começou de decair e foi finalmente dissolvida pelo Rei por ser julgada contrária aos principios politicos da Carta Constitucional.

III) Actual organização corporativa portuguesa.

Um século de triste experiencia liberal provou porém, á sociedade, o erro desta dissolução. E coube ás actuais gerações a missão providencial de reparar esse funesto erro, fazendo crescer e frutificar a boa semente da «Rerum Novarum» no Portugal que se renova.

Assim, graças em grande parte, á exortação e incentivo da Igreja, foi possível criar e manter no nosso Pais o movimento de renascimento corporativista que representa nesta hora uma realidade consoladora pelo que já se fez e uma esperança firme pelo que pelo muito que ainda há-de fazer-se. E, graças ainda á profunda tradição cristã da nossa organização medieval, é possível operar esse renascimento sem desvio, nem da doutrina exposta na «Rerum Novarum» nem da melhor tradição nacional.

Os principios morais, sociais e economicos em que se baseia a organização do Estado Novo comprovam exuberantemente esta asserção. Segundo esses principios consignados na Constituição, o Estado português reconhece como limites, na ordem interna, a moral e o direito, respeita os direitos naturais e adquiridos da Pessoa humana e «assegura a constituição e defesa da família». Promove e auxilia a formação dos Organismos Corporativos morais, culturais e economicos, com fins científicos, literários, ou de educação física, de assistência, beneficência ou caridade; de aperfeiçoamento técnico ou de solidariedade de interesses. Dá personalidade jurídica a estes organismos e considera pessoas de direito público as autarquias locais (freguezias, municípios e provincia) que tem interferência na elaboração das leis por intermédio das corporações. É tudo isto sem prejuizo da unidade moral, politica e económica da Nação cujos fins e interesses dominam os individuos e grupos que a compõem».

Apesar-de tôdas as dificuldades próprias dos periodos de transição, estes principios vêm sendo applicados á vida pública com fé e entusiasmo. E a Nação reencontra a sua alma após um

Academia Musical Tavirense

Se o tempo o permitir, esta banda dará hoje, no jardim publico desta cidade, das 19 ás 21 horas, o seu habitual concerto, sob a regência do seu eximio maestro sr. Américo Ferreira dos Santos, com o seguinte programa:

I PARTE

OBSERVADOR—Marcha Militar—Ribeiro Dantas.
ROSAS E ESPINHOS—Abertura—J. A. Pereira Junior.
SCENA DUM VILLAGGIO—Suite—R. Pisapia.
O TRIBUTO DE ZAMORA—Fantasia da Opera—C. Gounod.

II PARTE

COPPELIA—Bailados da Opera—Delibes.
CAPRICHOSA—Polca de Clarinete.
RANZAN—Marcha—Gaudelroy

PELA IMPRENSA

«O Trabalhador»—É deste nosso presado colega, órgão dos trabalhadores católicos portugueses, o interessante estudo sobre a influencia da célebre enciclica de Leão XIII na organização corporativa portuguesa. O estudo vem tanto mais a propósito, quanto se acaba de comemorar o cinquentenario da «Rerum Novarum».

«O Contribuinte»—Temos recebido com toda a regularidade este jornal, órgão defensor e guia dos contribuintes.

Enfardadeira

Para palha ou 12 molhos de feno, num só fardo.

Instrumento de grande utilidade para o lavrador.

Anuplio Gonçalves de Lemos—Rua da Porta Nova, n.º 15—Tavira.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

século de desnaturamento e confusão.

IV) A juventude ao serviço da Pátria.

Não faltam infelizmente os derrotistas e eternos «Velhos do Restêlo», aqueles que sempre choraram pela sorte das caravelas altaneiras que partem, confiadas, ao descobrimento de mundos novos e melhores. Não faltam ainda aqueles que pretendem servir com alma velha e desbordada um ideal de pureza nos costumes, nas leis e nas instituições.

Mas—louvado seja Deus!—nesta arrancada para uma nova idade de paz e justiça social, não falta também uma «nova ala de namorados» pronta a todos os sacrificios e aos heroismos de cada hora que passa.

É especialmente a juventude católica, forte e construtiva—que a Igreja se dirige pela voz de Leão XIII, no apêlo veemente da «Rerum Novarum»: «Façam os governantes uso da autoridade protectora das leis e dar instituições; lembrem-se os ricos e os patrões dos seus deveres; tratem os operários, cuja sorte está em jôgo, dos seus interesses pelas vias legitimadas; e, visto que só a religião é capaz de arrancar o mal pela raiz, lembrem-se todos de que a primeira coisa a fazer é a restauração dos costumes cristãos, sem os quais os meios mais eficazes sugeridos pela prudência humana serão pouco aptos para produzir salutareos resultados.»

É especialmente ás almas novas das novas gerações que o Portugal novo confia o seu rico patrimonio moral.

Saiba a Juventude, com o auxilio de Deus, ser digna da sua nobre missão e receberá as bênçãos sagradas da Igreja e da Pátria.

João Parente

Grémio da Lavoura de Tavira Importante

Avisam-se todos os proprietários do concelho, possuidores de nespereiras, de que em breves dias vai este Grémio, em colaboração e sob a direcção técnica do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, iniciar o combate ao «pedrado da nespereira» que está prejudicando e inutilizar aquelas frutíferas.

Como o período para este tratamento, que consiste em pôda e desinfecção, é de curta duração, devem desde já os proprietários que dêle desejem beneficiar, fazer a sua inscrição no Grémio.

Tambem se avisam de que superiormente estão a ser tomadas medidas para que possam ser satisfeitas á lavoura dentro da indispensável economia e conforme as suas necessidades normais, o sulfato de cobre de que venha a precisar.

A anormalidade provocada pela guerra actual não permite o fornecimento de quantidades superiores ás necessidades de momento e assim, é conveniente que, sem alarmes injustificados e sem excessos de aquisição, que só prejudicam os proprietários que ainda pretendam adquirir este produto, se inscrevam no Grémio indicando as quantidades de que ainda necessitam para se diligenciar, em bases certas, a sua aquisição.

Tambem se convidam todos os que detenham em seu poder sulfato de cobre em quantidades superiores ás suas necessidades da actual campanha, a entregar o excedente neste Grémio que o pagará pelo preço de venda e o distribuirá pelos que dêle necessitem.

Mais se anuncia de que por ordem superior, as futuras requisições deste produto só serão satisfeitas quando feitas ou visadas pelo Grémio.

Tavira, 26 de Maio de 1941.

A Direcção

Secção Desportiva

Unidos de Faro, I
União de Tavira, I

Tavira recebeu pela primeira vez a visita dos cufistas farenses. Para competidor foi escolhido o União que, numa actuação inferior aos seus adversários, empatou nos últimos minutos, goal originado da marcação dum corner e que o sr. Artur Santos, juiz do encontro, não assinalou no momento, baseando-se talvez na penalidade que existira antes de o esférico entrar, ou então, por não ter visto a curva que o mesmo descreveu além da linha.

De facto existiu uma infracção à lei nona que consistiu na carga violenta dos dois avançados unionistas a Ruivo, impelindo-o para dentro das rédes, impedindo o guarda-rêdes de defender o esférico que vinha dos pés de Agostinho, seu companheiro de equipa.

A abstracção ao guarda-rêdes só pode ser feita quando o esférico parta de corner e não toque em qualquer jogador, caso contrário, o guarda-rêdes está isento da abstracção e qualquer jogador junto dele está na posição fora do jogo.

Com os elementos expostos o leitor apurará que o goal foi...

O Unidos demonstrou uma óptima actuação pode-se atribuir duma maneira geral a todos os elementos.

Passes combinados, bom trabalho dos extremos, jogo irmanado da linha de defesa, etc., são os factores que demonstraram a assistência uma óptima tarde de futebol, abstraindo a lamentável cena reprovável do público o que não é senão um sintoma de entusiasmo exagerado...

O União durante ligeiros minutos do 1.º tempo manteve equilíbrio mas... seguiu-se o jogo de destruição o que impediu que os farenses atingissem mais as suas rédes...

Após a entrada dos teams no rectângulo, o menino Luis Anibal Pragana, mascote do Unidos, deu o pontapé inicial.

O «I Circuito Ciclista Sotavento do Algarve» realizar-se-á no dia 8 de Junho com a cooperação dos azes do ciclismo algarvio.

É já no próximo domingo que Tavira irá presenciar os melhores ciclistas da nossa Região incorporados numa prova de valor em que a luta vai ser árdua pelo percurso e quilometragem do mesmo.

O Circuito, como já se disse, compreenderá duas etapas, num só dia, na seguinte forma:

I ETAPA

Tavira, S. Braz, Loulé, Al-

mancil (gare), Faro, Olhão, Luz e Tavira (com 5 voltas ao Stadio Ginasio). Total 56 kms.

II ETAPA

Tavira, Cacela, Monte Gordo, Vila Real e Tavira (com 5 voltas á pista). Total, 56 kms.

Total do Circuito, 143 kms. Este Circuito abrangerá duas categorias: *Amadores e Independentes*, havendo prémios para os 3 primeiros classificados de ambas as categorias.

Concorrerão a este Circuito as equipas do:

Sport Lisboa e Lagos, onde se destacará Sagreiro que na passada 2.ª feira em Loulé, a-par dos melhores azes, ganhou brilhantemente os 100 kms. da U. V. P.

Portimonense Sporting Club, com Marreiros, o jovem ciclista barlaventino com optimas qualidades.

Nacional de Silves, com novos elementos.

Louletano D. Club, a melhor equipa constituída no Algarve, composta de Guerreiro (o Francês), Barros e outros.

Club Atlético Pontense, de Faro, que apresentará uma nova equipa que se estreará nesta Prova.

Grupo Desportivo de Faro, com José Barbara Correia, António Sequeira Machado e outros

F. C. S. Luis, de Faro, com novos elementos para pista e estrada.

Sporting Club Olhanense, com sua nova equipa, e finalmente

Tavira Ginasio Club, com Palma Horta, o veterano ciclista algarvio, assiduo e persistente em provas deste género.

Para a classificação de equipas serão contados os 3 primeiros ciclistas.

O Circuito, quanto a parte técnica, será baseado nos regulamentos da União Velocipédica Portuguesa, e só a ele poderão concorrer ciclistas inscritos.

Amanhã, para a disputa da taça «Marto» defrontar-se-á em 1.º jogo, o União e o Futebol Club do Porto e Tavira.

Para preencher o programa do festival desportivo jogarão, em dois jogos, o União e o Porto e Tavira, para disputa da taça «Marto» gentilmente oferecida pelo nosso Redactor Desportivo, sr. Joaquim da Silva Marto.

O 1.º encontro disputar-se-á amanhã pelas 17,5 horas, sendo a final no próximo dia 8, quando do festival ciclista no Stadium Ginasio.

Quimarto

VII Centenário da tomada de Tavira aos mouros

Acêrca da celebração deste Centenário, trocaram-se os seguintes officios entre os srs. Presidente da Câmara Municipal de Tavira e Dr. António Cabreira, Conde de Lagos:

Ex.^{mo} Senhor António Cabreira, Conde de Lagos:

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a que a Câmara Municipal da minha Presidência, tomando na maior consideração o exposto na carta de V. Ex.^a, datada de 16 do corrente, deliberou, na sua sessão de ontem, nomear uma Comissão para elaborar o programa das comemorações do VII Centenário da Tomada de Tavira aos mouros pelo glorioso Mestre de S. Tiago, D. Paio Peres Correia, a realizar nesta cidade no próximo ano de 1942.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.^a os protestos da minha mais elevada consideração.

A Bem da Nação

Tavira, 21 de Maio de 1941.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) Ramos Passos

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

Profundamente penhorado com o nobre e gentil officio de V. Ex.^a, n.º 898 e datado de 21 do corrente, venho rogar a V. Ex.^a o favor insigne de transmittir à Ex.^{ma} Câmara Municipal, da sua illustre Presidência, os meus profundos agradecimentos, por se haver dignado, movida por alto civismo, aprovar a minha sugestão de celebrar o VII Centenário da Tomada de Tavira aos mouros por D. Paio Peres Correia, glorioso Mestre que foi da minha preclara Ordem Militar e que, outrossim, como grande figura nacional, fulge entre os meus antepassados que mais contribuíram para a expansão e o prestígio da Pátria.

Testemunho a V. Ex.^a a maior consideração e estima.

A Bem da Nação

Lisboa, 25 de Maio de 1941.

a) António Cabreira, Conde de Lagos.

Académico da Academia das Ciências de Lisboa, Comendador da Ordem Militar de S. Tiago da Espada.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

RECORDAR E VIVER TAVIRA há 50 anos

Edital—O Doutor Henrique Xavier Corrêa da Silva Leôte, juiz de direito da comarca de Tavira, e presidente do Tribunal do commercio da mesma cidade, por Sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde etc.

Faço saber:

Que pelo secretário nato do tribunal do commercio de primeira instancia d'este districto, foi formada, em conformidade com o disposto no artigo 1:045 do codigo commercial approved por decreto de 18 de setembro de 1833, a lista de todos os comerciantes nacionaes e estrangeiros residentes n'esta cidade a saber:

Agostinho Martins Gimenes
Antonio Peres Maldonado
Antonio Rodrigues Centeno
Antonio de Sousa Ramos
Antonio da Cruz Balté
Fernando Peres Rôjo
Francisco Dias
Francisco Pedro Maldonado
Hermenegildo Pacheco Parra
João Manuel Affonso
João Pedro de Brito
João Pedro Fagundes
João Pedro Maldonado
João Peres Ponce
João Rodrigues Centeno
João Rodrigues Gomes Centeno
Joaquim António Cypriano
Joaquim Antonio Pires Padinha
Joaquim do Carmo Figueiredo Junior
Joaquim Fernandes d'Avellar
Joaquim Henriques Vedigal
Joaquim Pires Padinha
Joaquim Thomaz Pires Corrêa d'Azevedo

José António da Silva
José Firmino Pires Padinha
José Ignacio das Dôres
José Maria dos Santos
José Mathias Vieira
José Peres Maldonado
José Rodrigues Centeno
Justino Augusto Ferreira
Leopoldino Augusto Pires
Luiz da Paz Simplicio
Manoel Francisco d'Almeida Carvalho
Manoel Guerreiro Senior
Manoel Marques Guerreiro
Manoel Rosado
Manoel do Sacramento Junior
Manoel Monterde
Mathias Peres Rojo
Pedro Alvaro
Romão António do Carmo Xavier
Santiago Peres Ponce
Sebastião da Cruz
Silverio do Carmo Capella
Sezinando Augusto Dias
Thomaz Pires.

Nos termos do citado artigo são convidados os ditos commerciantes e todos aquelles que por esquecimento tiverem deixado de ser mencionados, para comparecerem na sala do tribunal das audiências d'esta comarca, por 1 hora da tarde do dia 17 de maio afim de, nos termos do artigo

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria da Estrela Lopes, D. Judite Coelho Entrudo, srs. Francisco Martins Entrudo Junior, Manuel Eugénio Pereira e Izidro José Leiria.

Em 2—D. Maria Joana Arnedo, sr. José Antonio Costa e menino Delfim Marcelo Neves Valente.

Em 4—D. Maria José Corvo Peres Freitas e Silva, sr. Manuel Virgínio Pires e menino Daniel Francisco Chagas.

Em 7—D. Amélia Georgina Leiria da Silva Ravasco, D. Maria Caetana Pires Soares de Sá e Almeida, D. Maria da Trindade Madeira e sr. António José da Silva.

Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa, o nosso presado assinante sr. João do Carmo Mendonça, Furriel de Infantaria.

—A fim de assistir ao funeral de seu pai esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho.

—No goso de alguns dias de licença tem estado nesta cidade, o sr. Dr. Ofeílio Maximo de Oliveira Bomba, Veterinário Municipal deste Concelho, que actualmente se encontra prestando serviço militar em Faro.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Casa do Povo—Corre o boato de que novamente se trabalha para a criação da Casa do Povo de Cacela.

Bom será que o boato tenha fundamento e que se realize esse importantissimo melhoramento de que tanto necessita esta populosa freguesia.

Sociedade Recreativa Cacelense—Continuam as obras de adaptação na casa da sua nova sede na estrada nacional junto á escola do sexo masculino.

Cinema—Tivemos as 4 Penas Brancas, Varanda dos Rouxinóis, Capitão Fúria, Branca de Neve, e segue-se João Ratão e Porto de Abrigo.—c.

Na Beira Alta existem as únicas Aguas Medicinaes das Caldas da Felgueira, para a cura completa das doenças de Pele, Flebites, Eczemas, Bronquite, Artritis, Cansaço do Coração e reguladora da Tensão Arterial.

Tem estas Termas além de diversas Pensões o Grande Hotel Club, um dos primeiros do País com diárias desde 25 Esc.

Informações podem ser pedidas ao Gerente: Canas—Felgueira.

5.º do citado decreto elegerem em conformidade dos artigos 1:046 e 1:047 do citado codigo commercial, quatro juizes jurados effectivos e dois supplentes que tenham os requisitos marcados no artigo 1:044 do mesmo codigo, para comporem o jury commercial que ha de funcionar no corrente anno.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado e publicado. Tavira, 5 de maio de 1891. E eu José Luiz Moutinho Luna d'Andrade, secretario do tribunal commercial o subscrevi.

Henrique Xavier Corrêa da Silva Leôte

Nº 21 POVO ALGARVIO 1-6-941

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

Para os que viviam fóra das gafarias pudessem assistir às cerimónias religiosas, haviam em todas, ou quasi todas as igrejas, as galilés, que eram alpendres ou galerias fronteiras á fachada principal da igreja, d'onde os leprosos viam o celebrante officiar. Em Tavira ainda hoje há duas igrejas com galilé: S. Paulo e Santo António.

Todos os anos na sexta-feira de Lazaro se fazia festa na capela da gafaria, com jantar melhorado aos doentes. A essa festa se chamava romaria de S. Lazaro.

O tratamento dos leprosos nas gafarias, era o seguinte:

Dieta que consistia no almoço

de café de cevada, chá da India ou de avenca com leite e ao jantar sopa de pão, d'arrós ou macarrão, meio arratel de carne de vaca e hortaliça, uma quarta de arrós com uma quarta de carne; para todo o dia vinte onças de pão, (pouco mais ou menos 600 gramas). Havia dieta extraordinaria de galinha. Os remedios vinham da botica privativa do convento do Carmo, com excepção de algumas tisanas e unguentos que eram preparados na gafaria.

O tratamento quasi consistia em banhos, que em Tavira eram applicados na Fontinha da Atalaia. Os doentes applicavam a si mesmo lavagens, pomadas ou

cosimentos de ervas de medicina popular. Tomavam dois banhos por dia durante um mês e bebiam a agua na dose de três onças (perto de cemgramas) depois de cada banho.

Um dos remedios applicados contra a lepra e as enfermidades cutaneas, era o seguinte:

Purgado o doente, introduziam-no n'uma gruta cheia de cabras; a temperatura mais elevada n'aquella cavidade, fazia-o suar copiosamente, e ele adormecia estendido no chão em completo estado de nudez. Os reptis atraídos pelas exalações do suor, saíam aos centos dos seus buracos, enrolavam-se no corpo, e lambiam-no sem lhe fazerem mal; como qualquer movimento do doente os afugentaria, dava-se-lhe previamente um soporifero. Era tirado da gruta no fim de três ou quatro horas, e a operação repetia-se até completa cura, que se dizia não ser demorada.

A causa da lepra era atribuída ao abuso da carne e peixe salgado, em especial ao atum salgado, a vinho azedo, alem das doenças cronicas mal curadas, como o escorbuto, o galico e as

dermatoses, e as hemorroidas, que ficavam insufficientemente tratadas.

Cessou quasi de toda a lepra, diz Viterbo, em principios do século XIX: «depois que o pano de linho e o açúcar refrescaram a cutis e adoçaram o sangue e se abandonaram os vestidos de lã, ou de peles ao carão da carne».

Mas em 1813, João Nunes Gago, medico em Tavira, informava:

«Reina aqui há anos, uma lepra tuberculosa, que se vae estendendo pelos portos do mar. Não se comunica entre os casados, mas passa á descendencia». Em 1817, o Corregedor de Tavira, pedia providencias á Intendencia Geral da Policia por existirem ali e em Vila Real de Santo António muitos leprosos.

Quando se extinguiu a gafaria de Tavira? Ignoro.

Além d'esta gafaria, houve outra no Algarve creada posteriormente á de Tavira: a de Lagos, fundada em 1490. E será inutil dizer que mais gafarias se crearam em Portugal.

Em 1537, o Nuncio Apostólico, sendo Papa Paulo III, concedeu

á gafaria de Tavira, o direito privativo de ter socorros espirituales e administração dos seus sacramentos aos moribundos, prestados por um capellão do Hospital do Espirito Santo da mesma cidade, concessão confirmada por Sexto V, em bula de 1585.

Demorei-me talvez demais do que seria para desejar acêrca dos gafos, mas o leitor perdoará.

Passemos á Senhora do Livramento.

O culto da Senhora do Livramento de Tavira deve-se á devoção e persistência do pescador tavirense António Martins, que em 1698 fundou uma confraria sob aquella invocação, confraria ainda hoje existente.

Acêrca da criação d'aquelle culto n'esta cidade, vide «Noticias Historicas de Tavira», a páginas 199 e seguintes.

(Continúa)

·NÃO DÊ MAIS VOLTAS AO MIOLO·
As suas compras de tecidos de Lã e Algodão
Ordene que só sejam feitas na **COMPETIDORA**

De **JOSÉ AUGUSTO NEVES**
E' a Casa que melhor serve,

Maior Sortido de Fazendas para Fatos
Aos mais baixos preços do mercado
Isto só nesta casa V. Ex.^a consegue
Sem prejuizo para a vossa bolsa

Visite V. Ex.^a esta Casa a titulo de experiência
Onde encontrará a «**Verdade deste anúncio**».
Lindas colecções dos mais variados artigos de algodão
Tendo sempre as últimas novidades em **CASEMIRAS**
Artigos comprados directamente nos Fabricantes
Sem necessidade de intermediários

Atenda V. Ex.^a pois com a máxima atenção
O anúncio que lhe fazemos desta Firma

Muito lucrará em fazer nela as suas compras
Interessando a sua bolsa e haveres
Onde o seu proprietário
Limitando-se a um pequeno lucro
O aguarda para atender

Não dê mais voltas ao miolo!



LANIFICIOS E ALGODOES
COMPETIDORA
NEVES

PRAÇA DA REPÚBLICA - TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faço saber que no dia 8 do próximo mês de Junho, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de arrematar em segunda praça, aquem maior laço oferecer acima de metade dos seus respectivos valores, os prédios seguintes:

1.º—Um prédio rústico no sítio do Bernardinho, freguesia de Santiago, desta comarca, que consta de terra de semear, de sequeiro e de regadio, diverso arvoredo, casas de moradia com suas dependencias, nóra, tanque e levadas, no valor de Esc. 36.926\$80;

2.º—Um prédio rústico no sítio do Bernardinho, freguesia de Santiago, desta comarca, que consta de terra de semear, de regadio, diverso arvoredo mimoso, uma casa, palheiro e cabana, alpendre e curral e ainda o direito a sessenta horas de tiragem de água de seis em seis dias, da nóra que se acha neste prédio e o correspondente direito á propriedade da mesma nóra, tanque e levadas, no valor de Esc. 10.249\$00. Estes prédios foram penhorados nos autos de execução por custas que o Ministério Publico move contra José Nobre Felicio, proprietário e negociante, e sua mulher Maria do Carmo Felicio, proprietária, residentes no sítio do Bernardinho, freguesia de Santiago, desta comarca.

Tavira, 26 de Maio de 1941.

O Chefe da 3.ª secção

José Mateus Mendes

Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades de Manuel José Diogo Neto e de seu sogro José Correia Diogo que constam de Hortas, Vinhas, e sequeiro com diverso arvoredo, nos sítios do Pinheiro, Arroiteia e Belo Monte.

Tambem se vendem as casas com armazens, junto á estrada nacional bem situadas para negocio.

Recebe ofertas José Joaquim Ferreira.—Tavira.

Piano

Vende-se. Quem pretender dirija-se á Praça Dr. Antonio Padinha, 41—Tavira.

Vende-se ou arrenda-se

Um prédio com oito compartimentos e 2 corredores, jardim, hortas, nora, tanque, palheiro e pocilgo, na rua Almirante Candido dos Reis, junto á igreja da Senhora do Livramento.

Recebe-se ofertas e dão esclarecimentos na Avenida 1.º de Maio n.º 24.

Automóvel

Vende-se um pequeno e de pouco consumo.

Nesta redacção se informa.

Viticultores

Mildio evita-se, sulfatando com **CALDA AGUIA EUREKA**

em pó fino que NAO NECES-
SITA CAL NEM SODA

Para conseguir maior eficacia nas caldas que emprega na sulfatação das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de calda torna-a perfeitamente **MO-
LHANTE** e **ADERENTE**.

PULGÃO DA VINHA é exterminado em 24 horas com 400-grs. de **AZETOX A (Pasta Verde)** diluido em 100 litros de calda cuprica ou de água que contenha um decilitro de **ADEROL VINHA**.

ABECASSIS (IRMÃOS) & C.ª
LISBOA PORTO

A' venda no Depositário em TAVIRA

Carlos R. Mil Homens

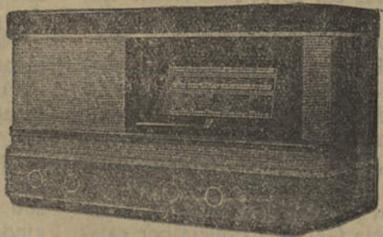
Se V. Ex.^a

*Deseja vêr aumentado
os vossos negócios*

anuncie no "Povo Algarvio"

Que belo aparelho
«**PHILIPS**»

A VENDA
no **Cunha & Dias, Lda.**
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Mande executar os vossos impres-
sos na **TIPOGRAFIA SOCORRO**
Telex: 59—Vila Real de Santo Antonio

Cunha & Dias, L.ª
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Vende-se

Um predio situado na rua dos Torneiros, 27-31.

Dirigir propostas em carta fechada a esta redacção.